

CBM-SC

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA
CATARINA**

Aluno-soldado temporário

**EDITAL Nº 002-2025/DP/CBMSC, DE 17 DE
DEZEMBRO DE 2025**

CÓD: SL-066JN-26
7908433289944

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Ortografia.....	10
3. Redação oficial.....	12
4. Acentuação gráfica.....	21
5. Emprego das classes de palavras	23
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	32
7. Sintaxe da oração e do período	32
8. Pontuação	37
9. Concordância nominal e verbal; semântica	39
10. A produção de textos (logicidade, correção, clareza, objetividade)	41

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de computação e microinformática.....	59
2. Conhecimentos em aplicativos e funções do Linux	59
3. Conhecimentos em processador de textos.....	65
4. Conhecimentos básicos de banco de dados	78
5. Conhecimentos básicos para a utilização da Internet.....	87

Legislação Institucional

1. Lei Estadual nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983 (Estatuto).....	95
2. Decreto Estadual nº 12.112, de 16 de setembro de 1980 (RDPM).....	114
3. Lei Complementar Nº 724 de 18 de julho de 2018 (LOB)	114
4. Lei Complementar nº 880, de 5 de agosto de 2025.....	120

Noções de Combate a Incêndio

1. Conceitos básicos do Fogo; Combustão e Incêndio; Principais produtos da combustão; Classificação dos incêndios; Métodos de extinção de incêndios; Fases dos Incêndios	133
2. Componentes essenciais do fogo.....	137
3. Transferência de calor	139
4. Pontos de temperatura	140
5. Fenômenos dos Incêndios Interiores (Flashover; Backdraft e ignição dos gases do incêndio; SlopOver; BoilOver; BLEV. Referência: Tópicos introdutórios: ciências do fogo 1ª Edição Revisada 2019, Capítulos 3, 4, 6 e 7	142

Noções de Primeiros Socorros

1. Abordagem da vítima; Transporte da vítima; Infarto e parada cardíaca; Parada respiratória; Estado de choque; Afogamento; Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos; Choque elétrico; Queimaduras; Fraturas, entorses e luxações; Hemorragias; Sinais vitais	149
2. Acidentes (carro, motocicleta, ônibus, avião)	167
3. Intoxicações	169
4. Parto emergencial	171

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências,

inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa relação. Além disso, a intertextualidade contribui para criar

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE COMPUTAÇÃO E MICROINFORMÁTICA

COMPUTAÇÃO

A computação é a área que estuda como as informações são tratadas por meio de sistemas computacionais. Esses sistemas permitem receber dados, processá-los e gerar informações úteis para diferentes finalidades. No cotidiano, a computação está presente em atividades simples, como escrever um texto, realizar cálculos, acessar a internet ou armazenar arquivos.

Os dados podem ser entendidos como elementos brutos, sem significado completo quando analisados isoladamente. Após serem organizados e processados pelo computador, transformam-se em informação, que passa a ter valor e utilidade para o usuário. Esse processo é a base do funcionamento de qualquer sistema computacional.

Para que esse processamento ocorra, o computador depende de dois componentes fundamentais: o hardware e o software. O hardware corresponde à parte física do computador, formada pelos componentes eletrônicos e mecânicos responsáveis pela execução das operações. Já o software é o conjunto de programas e instruções que orientam o funcionamento do hardware, indicando como as tarefas devem ser realizadas.

Entre os softwares, destaca-se o sistema operacional, que gerencia os recursos do computador e possibilita a interação entre o usuário e a máquina. Sem ele, o computador não conseguiria funcionar de maneira adequada. Além disso, existem os programas aplicativos, desenvolvidos para atender necessidades específicas, como edição de textos, cálculos, comunicação e navegação na internet.

A microinformática está relacionada ao uso dos microcomputadores, como computadores pessoais e notebooks, em atividades do dia a dia. Seu foco está na aplicação prática da tecnologia em ambientes domésticos, educacionais e profissionais, tornando os recursos computacionais acessíveis a um grande número de pessoas.

A interação com o computador ocorre por meio dos dispositivos de entrada e saída. Esses dispositivos permitem que o usuário insira dados no sistema e receba os resultados do processamento. O funcionamento adequado desses recursos é essencial para a comunicação entre o homem e a máquina.

O armazenamento de dados possibilita que informações sejam guardadas para uso posterior. Esse armazenamento pode ser temporário, como ocorre durante a execução de programas, ou permanente, quando os dados permanecem disponíveis mesmo após o desligamento do computador.

Por fim, as redes de computadores permitem a troca de informações entre diferentes dispositivos. A internet é o principal exemplo de rede, possibilitando acesso rápido à informação,

comunicação e utilização de diversos serviços digitais. Assim, compreender os conceitos básicos de computação e microinformática é fundamental para utilizar a tecnologia de forma consciente, eficiente e responsável.

CONHECIMENTOS EM APLICATIVOS E FUNÇÕES DO LINUX

Linux Ubuntu

O Linux é um sistema operacional livre baseado no antigo UNIX, desenvolvido nos anos 60.

Ele é uma cópia do Unix feito por Linus Torvalds, junto com um grupo de hackers pela Internet. Seguiu o padrão POSIX (família de normas definidas para a manutenção de compatibilidade entre sistemas operacionais), padrão usado pelas estações UNIX e desenvolvido na linguagem de programação, C¹.

Linus Torvalds, em 1991, criou um clone do sistema Minix (sistema operacional desenvolvido por Andrew Tannenbaun que era semelhante ao UNIX) e o chamou de Linux².

LINUX + UNIX = LINUX.

Instalação do Linux

- Baixe a ISO no site oficial (ex: ubuntu.com).
- Crie um pendrive bootável com ferramentas como Rufus ou BalenaEtcher.
- Reinicie o computador e acesse a BIOS/UEFI para definir o pendrive como primeiro boot.
- No menu de instalação, escolha "Instalar Ubuntu".
- Siga os passos: idioma, partição (pode apagar tudo ou dual boot), usuário e senha.
- Aguarde o fim da instalação e reinicie.

Composição do Linux

Por ser um Sistema Operacional, o Linux tem a função de gerenciar todo o funcionamento de um computador, tanto a parte de hardware (parte física) como a parte de software (parte Lógica).

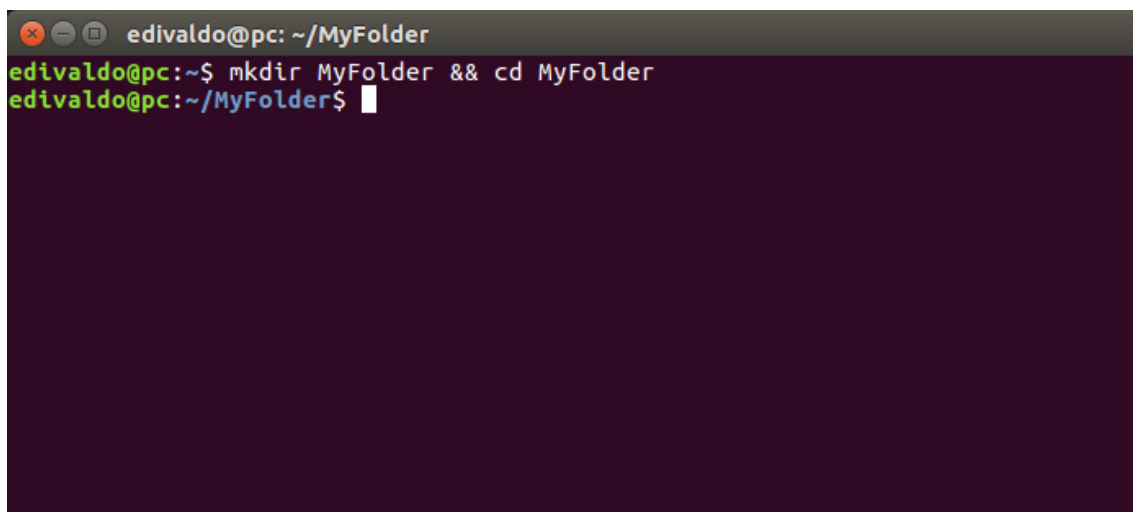
O Sistema Operacional Linux é composto pelos seguintes componentes.

- **Kernel (núcleo):** é um software responsável por controlar as interações entre o hardware e outros programas da máquina. O kernel traduz as informações que recebe ao processador e aos demais elementos eletrônicos do

1 MELO, F. M. Sistema Operacional Linux. Livro Eletrônico.
2 <https://bit.ly/32DRvTm>

AMOSTRA

- computador. É, portanto, uma série de arquivos escritos em linguagem C e Assembly, que formam o núcleo responsável por todas as atividades executadas pelo sistema operacional. No caso do Linux, o código-fonte (receita do programa) é aberto, disponível para qualquer pessoa ter acesso, assim podendo modificá-lo.
- **Shell (concha):** o intérprete de comandos é a interface entre o usuário e o sistema operacional. A interface Shell funciona como o intermediário entre o sistema operacional e o usuário graças às linhas de comando escritas por ele. A sua função é ler a linha de comando, interpretar seu significado, executar o comando e devolver o resultado pelas saídas.
- **Prompt de comando:** é a forma mais arcaica de o usuário interagir com o Kernel por meio do Shell.

A terminal window with a dark purple background. The title bar shows 'edivaldo@pc: ~/MyFolder'. The command history shows 'edivaldo@pc:~\$ mkdir MyFolder && cd MyFolder' and 'edivaldo@pc:~/MyFolder\$' with a cursor at the end.

```
edivaldo@pc: ~/MyFolder
edivaldo@pc:~$ mkdir MyFolder && cd MyFolder
edivaldo@pc:~/MyFolder$
```

Prompt de comando.¹

- **Interface gráfica (GUI):** conhecida também como gerenciador de desktop/área de trabalho, é a forma mais recente de o usuário interagir com o sistema operacional. A interação é feita por meio de janelas, ícones, botões, menus e utilizando o famoso mouse. O Linux possui inúmeras interfaces gráficas, sendo as mais usadas: Unity, Gnome, KDE, XFCE, LXDE, Cinnamon, Mate etc.



Ubuntu com a interface Unity.²

¹ <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/09/como-executar-dois-ou-mais-comandos-do-linux-ao-mesmo-tempo.html>

² Fonte: <http://ninjadolinux.com.br/interfaces-graficas>.

LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

LEI ESTADUAL Nº 6.218, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1983 (ESTATUTO)

LEI Nº 6.218, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1983

Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares do Estado de Santa Catarina, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Faço saber a todos os habitantes deste Estado, que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte lei:

TÍTULO I

DO INGRESSO, HIERARQUIA, DISCIPLINA, CARGO E FUNÇÃO POLICIAL MILITAR.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INTRODUTÓRIAS

Art. 1º O presente Estatuto, regula as obrigações, os deveres, os direitos, as prerrogativas e situações dos policiais-militares do Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A Polícia Militar, subordinada operacionalmente ao Secretário de Segurança e Informações, é uma instituição permanente, organizada com base na hierarquia e disciplina, destinada à manutenção da ordem pública, na área do Estado, sendo considerada força auxiliar, Reserva do Exército.

Art. 3º Ficam os integrantes da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC) e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC), em razão da destinação constitucional das Corporações e em decorrência da legislação específica em vigor, denominados militares estaduais.

§ 1º Os militares estaduais encontram-se em 1 (uma) das seguintes situações: (Redação do Art 3º caput e do §1º dada pela LC 880, de 2025)

I – NA ATIVA

a) os militares estaduais de carreira; (Redação dada pela LC 880, de 2025)

b) os militares estaduais temporários, incorporados voluntariamente, durante os prazos a que se obrigarem a servir; (Redação dada pela LC 880, de 2025)

c) Os componentes da reserva remunerada, quando convocados;

d) os componentes da reserva não remunerada de temporários, quando convocados; e (Redação dada pela LC 880, de 2025)

e) os alunos de órgãos de formação das instituições militares estaduais; e (Redação incluída pela LC 880, de 2025)

II – NA INATIVIDADE

a) na reserva remunerada, quando pertencentes à reserva das instituições militares estaduais e perceberem remuneração do Estado, porém sujeitos, ainda, à prestação de serviço na ativa, mediante convocação;

b) reformado, quando tendo passado por uma das situações de que tratam o inciso I do caput deste artigo e a alínea 'a' deste inciso, estão dispensados, definitivamente, da prestação de serviço na ativa, mas continuam a perceber remuneração do Estado; e

c) na reserva não remunerada, quando tendo sido pertencentes ao serviço ativo, foram, por qualquer motivo, definitivamente desincorporados.

§ 2º Os militares estaduais de carreira são aqueles incluídos no serviço ativo, mediante concurso público, para o desempenho voluntário e permanente do Serviço Militar Estadual, com vitaliciedade, assegurada ou presumida, ou estabilidade adquirida, nos termos desta Lei.

§ 3º Os militares estaduais temporários são aqueles incorporados à prestação do Serviço Militar Estadual Temporário (SEMET), por prazo determinado, mediante processo seletivo simplificado, designados a complementar o efetivo da ativa em qualificações de interesse da administração militar, nos termos de lei e regulamentações específicas.

§ 4º Os militares estaduais temporários não adquirem estabilidade e passam a compor a reserva não remunerada da respectiva instituição militar estadual, após serem desincorporados do serviço ativo. (Redação da alínea a, b e c do item II, e §§2º, 3º e 4º dada pela LC 880, de 2025)

Art. 4º O serviço policial-militar consiste no exercício de atividades inerentes à Polícia Militar e compreende todos os encargos previstos na legislação específica, relacionados com a manutenção da ordem pública.

Art. 5º A carreira policial-militar é caracterizada por atividade continuada e inteiramente devotada às finalidades da Polícia Militar, denominada atividade policial-militar.

Parágrafo único. A carreira Policial-Militar é privativa do pessoal da ativa, tem início com o ingresso da Polícia Militar e obedece à sequência de graus hierárquicos.

Art. 6º A carreira de Oficial da Polícia Militar é privativa de Brasileiro Nato.

Art. 7º São equivalentes as expressões “na ativa”, “em atividade”, “em serviço ativo”, conferidas aos policiais-militares no desempenho de cargo, comissão, encargo incumbência ou missão, serviço ou atividade policial-militar, nas organizações policiais-militares bem como em outros órgãos do Estado, quando previstos em Lei ou regulamento.

Art. 8º A condição jurídica dos policiais-militares é definida pelos dispositivos constitucionais que lhes forem aplicáveis por este Estatuto e pela legislação que lhes outorgam direitos e prerrogativas e lhes impõem deveres e obrigações.

Art. 9º O disposto neste Estatuto aplica-se, no que couber, aos policiais-militares da reserva remunerada e aos capelães policiais-militares.

CAPÍTULO II DO INGRESSO NA POLÍCIA MILITAR

Art. 10. (Revogado pela LC 587, de 2013)

Art. 11. (Revogado pela LC 587, de 2013)

Art. 12. (Revogado pela LC 587, de 2013)

Art. 13. (Revogado pela LC 587, de 2013)

CAPÍTULO III DA HIERARQUIA E DA DISCIPLINA

Art. 14. A hierarquia e a disciplina são a base institucional da Polícia Militar. A Autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico.

§ 1º A hierarquia policial-militar é a ordenação da autoridade em níveis diferentes dentro da estrutura da Polícia Militar. A ordenação se faz por postos ou graduações; e dentro de um mesmo posto ou graduação; se faz pela antigüidade. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade.

§ 2º Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo policial-militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

§ 3º A disciplina e o respeito à hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias, entre policiais-militares da ativa, da reserva e reformados.

Art. 15. Círculos hierárquicos são âmbitos de convivência entre os policiais-militares da mesma categoria e têm a finalidade de desenvolver o espírito de camaradagem em ambiente de estima e confiança, sem prejuízo do respeito mútuo.

Art. 16. Os Círculos hierárquicos à escala hierárquica Casa Militar são fixados de conformidade com os anexos I e II.

§ 1º Posto é o grau hierárquico do Oficial, conferido pelo ato do Governador do Estado e confirmado em Carta Patente.

§ 2º Graduação é o grau hierárquico da praça, conferido pelo Comandante-Geral da Polícia Militar.

§ 3º O aspirante-oficial PM e o aluno-oficial PM são denominados praças especiais.

§ 4º Os graus hierárquicos inicial e final dos diversos quadros são fixados separadamente, para cada caso, dentro da lei de fixação de Efetivos.

§ 5º Sempre que o policial-militar da reserva remunerada ou reformado fizer uso do posto ou graduação, deverá fazê-lo mencionando essa situação.

Art. 17. A precedência entre os policiais-militares da ativa, do mesmo grau hierárquico, é assegurada pela antigüidade no posto ou graduação, salvo nos casos de precedência funcional estabelecida em lei ou regulamento.

§ 1º A antigüidade em cada posto ou graduação é contada a partir da data de assinatura do ato da respectiva promoção, nomeação, declaração ou inclusão, salvo quando estiver, taxativamente, fixada outra data.

§ 2º No caso de ser igual a antigüidade referida no parágrafo anterior são estabelecidos os seguintes critérios:

a) Entre policiais-militares do mesmo quadro, pela posição nas respectivas escalas numéricas ou registros de que trate o art. 1º desta lei;

b) Nos demais casos, pela antigüidade no postos ou graduação anterior. Persistindo o empate, recorrer-se-á, sucessivamente, aos graus hierárquicos anteriores, à data de inclusão e à data de nascimento, para definir a precedência, e, neste último caso, o mais velho será considerado mais antigo;

c) Entre os alunos do mesmo órgão de formação de policiais-militares, de acordo com o regulamento do respectivo órgão, senão estiverem enquadrados nas letras a e b deste parágrafo.

§ 3º Em igualdade de posto ou graduação, os policiais-militares da ativa têm precedência sobre os da inatividade.

§ 4º Em igualdade de posto ou graduação a precedência entre os policiais-militares de carreira na ativa e os de reserva remunerada que estiverem convocados é definida pelo tempo de serviço no posto ou graduação.

§ 5º A praça militar estadual que mudar de quadro, por qualquer forma prevista em lei, deverá ser colocada no almanaque relativo à graduação e ao quadro em que ingressar, tendo a sua antigüidade redefinida neste momento e de acordo com as normas legais previstas para o quadro em que ingressar. (NR) (Redação do § 5º inseria pela LC 742/19).

Art. 18. A precedência entre as praças especiais e demais praças é assim regulada.

I – o Aspirante-a-Oficial PM é hierarquicamente superior as demais praças;

II – o Aluno-Oficial PM é hierarquicamente superior ao Subtenente PM;

III – o Aluno do Curso de Formação de Sargentos é equiparado a Cabo PM para efeito de precedência.

Parágrafo único. O Aluno do Curso de Formação de Sargentos durante exercícios de estágios operacionais terá precedência sobre aos Cabos da Polícia Militar.

Art. 19. A Polícia Militar manterá um registro de todos os dados referentes ao pessoal da ativa e da reserva remunerada, dentro das respectivas escalas numéricas, segundo as instruções baixadas pelo Cmt. Geral da Corporação.

Art. 20. O Aluno-Oficial após concluir o Curso de Formação de Oficial PM é declarado Aspirante-a-Oficial PM, pelo Cmt Geral da Polícia Militar.

NOÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO

CONCEITOS BÁSICOS DO FOGO; COMBUSTÃO E INCÊNDIO; PRINCIPAIS PRODUTOS DA COMBUSTÃO; CLASSIFICAÇÃO DOS INCÊNDIOS; MÉTODOS DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS; FASES DOS INCÊNDIOS

O TETRAEDRO DO FOGO E OS FUNDAMENTOS DA COMBUSTÃO

O estudo do fogo e da combustão é essencial para qualquer profissional da área de segurança contra incêndios. Compreender como o fogo se forma, mantém-se e pode ser extinto permite não apenas agir com eficiência, mas também prevenir sua ocorrência. A base desse conhecimento está na compreensão do tetraedro do fogo e dos processos que envolvem a combustão.

► Tetraedro do fogo: a estrutura que explica o fogo

O tetraedro do fogo é um modelo conceitual que representa os quatro elementos essenciais para que o fogo exista. Ele evoluiu do antigo “triângulo do fogo”, que considerava apenas três elementos: combustível, comburente e calor. Com os avanços na compreensão dos processos químicos, foi adicionado um quarto elemento: a reação em cadeia.

Assim, o tetraedro é formado por:

- **Combustível:** qualquer substância que possa queimar (sólido, líquido ou gasoso). Ex: madeira, gasolina, papel.
- **Comburente:** geralmente o oxigênio do ar, que alimenta a combustão.
- **Calor (ou fonte de ignição):** energia necessária para iniciar e manter a reação química de combustão.
- **Reação em cadeia:** processo químico contínuo que mantém o fogo vivo, onde os radicais livres produzidos na queima alimentam novas reações.

A remoção de qualquer um desses quatro elementos faz com que o fogo deixe de existir. Essa é a base para os métodos de extinção, como veremos em outra seção.

► Fundamentos da combustão

A combustão é uma reação química exotérmica (libera calor) entre um combustível e um comburente, na presença de calor. Para que ocorra de forma visível (com chamas), é necessário que o combustível atinja uma temperatura chamada de ponto de ignição.

Existem diferentes tipos de combustão:

- **Combustão completa:** ocorre quando há oxigênio suficiente. Produz principalmente dióxido de carbono (CO_2), água e libera muita energia (chama azulada).
- **Combustão incompleta:** ocorre quando há pouco oxigênio. Produz monóxido de carbono (CO), fuligem e libera menos energia (chama amarelada e fumaça preta).
- **Combustão espontânea:** quando um material entra em combustão sem fonte de calor externa, devido a processos internos, como fermentação ou oxidação.
- **Combustão lenta:** ocorre sem liberação de chama visível, como na corrosão ou em reações bioquímicas.

► Temperaturas importantes no processo de combustão

- **Ponto de fulgor:** temperatura mínima na qual um líquido libera vapores que podem inflamar, mas não mantém a combustão.
- **Ponto de combustão:** temperatura na qual o combustível libera vapores em quantidade suficiente para manter a chama.
- **Ponto de ignição (ou autoignição):** temperatura na qual o combustível inflama sozinho, sem necessidade de fonte externa.

► Inflamabilidade e risco de incêndio

A facilidade com que uma substância entra em combustão está relacionada à sua inflamabilidade. Substâncias mais inflamáveis possuem pontos de fulgor e combustão mais baixos. Por isso, conhecer as características dos materiais é fundamental em ambientes de risco.

► Importância para a atuação do bombeiro

Saber identificar os componentes do tetraedro do fogo e entender os fundamentos da combustão permite ao bombeiro:

- Agir com precisão nos métodos de combate, escolhendo o extintor ou técnica mais adequada;
- Avaliar o comportamento do fogo em diferentes cenários;
- Evitar a reignição ao garantir que todos os elementos do tetraedro foram eliminados;
- Trabalhar na prevenção, ao reduzir fontes de calor, oxigênio ou materiais inflamáveis.

AS FASES DO INCÊNDIO E SUA DINÂMICA

O incêndio é um processo dinâmico que evolui em etapas bem definidas, com características e comportamentos específicos em cada fase. Conhecer essas fases do incêndio é fundamental

para a atuação eficiente do bombeiro, pois permite antecipar riscos, escolher estratégias de combate e entender os efeitos da propagação do fogo.

A evolução do incêndio pode ser dividida em quatro fases principais:

► **Incêndio incipiente (fase inicial)**

Nesta fase, o incêndio está começando e ainda é pequeno. Os principais aspectos são:

- Há geração inicial de calor e fumaça, mas geralmente ainda não há chama visível ou a chama é muito limitada.
- O oxigênio no ambiente ainda está em níveis normais.
- Os materiais combustíveis começam a aquecer e a liberar vapores inflamáveis.
- O ambiente pode ser seguro para intervenção, desde que com equipamentos adequados.

É uma fase crítica para detecção precoce e resposta rápida, com chance de extinção com pouca água ou uso de extintores portáteis.

► **Incêndio em crescimento (ou fase de desenvolvimento)**

A partir daqui, o fogo começa a se espalhar e aumentar de intensidade. Características principais:

- O calor gerado aumenta rapidamente.
- As chamas se expandem para outros materiais combustíveis próximos.
- O oxigênio ainda está presente em quantidade suficiente para manter a combustão.
- Há aumento significativo da temperatura do ambiente.
- A fumaça torna-se mais espessa e tóxica, dificultando a visibilidade.

Se não for controlado nessa fase, o incêndio pode atingir um ponto crítico, o chamado flashover (ignição súbita generalizada).

► **Flashover (transição entre crescimento e fase plena)**

O flashover é um evento súbito e perigoso, marcado por:

- Elevação extrema da temperatura ambiente (acima de 600 °C).
- Inflamação simultânea de todos os materiais combustíveis no ambiente.
- Formação de uma “bola de fogo”, com risco elevado para os ocupantes e equipes de socorro.

Esse fenômeno marca a transição para a fase plenamente desenvolvida e representa uma mudança radical nas condições do incêndio.

► **Incêndio totalmente desenvolvido (ou fase plena)**

Nesta fase, o incêndio atingiu seu pico de intensidade:

- Todo o material combustível disponível está queimando.
- As temperaturas podem ultrapassar os 1000 °C.
- O ambiente está completamente tomado por calor, fumaça e gases tóxicos.

- A estrutura do ambiente começa a sofrer danos severos, com risco de colapso.

O combate nesta fase exige táticas avançadas, uso de linhas de ataque com jatos d'água, ventilação tática e, muitas vezes, evacuação da área.

► **Fase de decaimento (ou extinção natural)**

É a fase final do incêndio:

- O combustível começa a se esgotar ou o oxigênio se torna insuficiente.
- A chama diminui até se apagar.
- Ainda há liberação de gases e calor residual.
- Risco de reignição caso brasas encontrem novos materiais combustíveis.

Nesta fase, o bombeiro deve atuar no rescaldo, verificando pontos quentes, retirando escombros e garantindo que não haja reacendimento.

PROPAGAÇÃO DO FOGO: MECANISMOS E FATORES INFLUENCIADORES

O fogo não permanece restrito ao seu ponto de origem: ele se propaga para outros locais, potencializando os danos e aumentando os riscos. Entender como o fogo se propaga e quais são os fatores que influenciam essa propagação é essencial para qualquer ação de combate eficaz, prevenção de riscos e análise de cenários em ocorrências reais.

► **Mecanismos de propagação do fogo**

A propagação do fogo ocorre por meio de três mecanismos principais:

Condução:

- É a transmissão do calor por meio de contato direto entre moléculas, geralmente em materiais sólidos.
- Exemplo: o calor gerado em uma parede metálica que aquece do outro lado devido à condução térmica.
- Materiais com alta condutividade térmica, como metais, favorecem esse tipo de propagação.

Convecção:

- É o transporte de calor por meio de movimento de fluidos, como gases ou líquidos.
- No incêndio, ocorre principalmente com o ar quente e a fumaça que sobem, aquecem camadas superiores e podem causar ignição em outros pontos.
- A convecção é uma das principais responsáveis por propagação vertical, como de um andar para outro em prédios.

Irradiação (ou radiação térmica):

- É a transmissão de calor por ondas eletromagnéticas, mesmo sem contato direto ou ar entre os corpos.
- O calor do fogo aquece objetos distantes por radiação, podendo causar ignição sem que haja contato com chamas.

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

ABORDAGEM DA VÍTIMA; TRANSPORTE DA VÍTIMA; INFARTO E PARADA CARDÍACA; PARADA RESPIRATÓRIA; ESTADO DE CHOQUE; AFOGAMENTO; OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS; CHOQUE ELÉTRICO; QUEIMADURAS; FRATURAS, ENTORSES E LUXAÇÕES; HEMORRAGIAS; SINAIS VITAIS

¹Alguns conceitos são importantes para compreensão do assunto:

- Primeiros Socorros são as avaliações e intervenções iniciais para uma doença ou lesão aguda, que podem ser iniciadas por qualquer pessoa, inclusive ela própria. Seu objetivo é preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir progressão de novas patologias e promover a recuperação.
- Socorrismo é definido como sendo a utilização de um conjunto de técnicas e saberes em benefício do indivíduo e da comunidade.

► Finalidade dos Primeiros Socorros

- Preservar a vida.
- Restringir os efeitos da lesão.
- Promover a recuperação da vítima.

► Diferença entre urgência e emergência

Urgência: é necessário ser feito com rapidez. O agravo à saúde não apresenta risco de vida evidente. O atendimento pode aguardar até 24 horas.

Emergência: é inesperada e requer ação rápida. O atendimento precisa ser imediato.

ASPECTOS LEGAIS DO SOCORRISMO

OMISSÃO DE SOCORRO (ART. 135º DO CÓDIGO PENAL.)

Todo cidadão é obrigado a prestar auxílio a quem esteja necessitando, tendo três formas para fazê-lo: atender, auxiliar quem esteja atendendo ou solicitar auxílio.

1

Referências bibliográficas:

Del Rios et al. American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care.

2025

American Heart Association. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation. 2020

Manual de Situações de Emergência e Primeiros

David Szpilman – Manual de Afogamento ao curso de emergências aquáticas 2019. Publicado on-line em www.sobrasa.org, Março de 2019.

Exceções da lei (em relação a atender e/ou auxiliar): menores de 16 anos, maiores de 65, gestantes a partir do terceiro mês, deficientes visuais, mentais e físicos (incapacitados).

Art. 135 - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.

Pena: Detenção de 01 (um) a 6 (seis) meses ou multa.

Parágrafo único: A pena é aumentada de metade, se a omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica, se resulta em morte.

Em resumo: O artigo 135 do Código Penal Brasileiro é bem claro, onde ele afirma que deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo é crime.

ETAPAS BÁSICAS DO SOCORRISMO

► Avaliação do Local do Acidente

Esta é a primeira etapa básica na prestação de primeiros socorros. Ao chegar no local de um acidente, ou onde se encontra um acidentado, deve-se assumir o controle da situação e proceder a uma rápida e segura avaliação da ocorrência.

► Proteção do Acidentado

▪ Analise o ambiente em que se encontra a vítima, a fim de minimizar os riscos tanto para o acidentado como para o socorrista (fios elétricos, animais, tráfego, entre outros);

▪ Caso necessite parar ou desviar o trânsito, procure pessoas capazes de fazê-lo;

▪ Se necessário, remova a vítima para um local adequado;

▪ Atue sempre com o intuito de acalmar a pessoa, e sem movimentá-la com gestos bruscos;

▪ Converse com a vítima, pois, se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Caso ela não consiga se comunicar adequadamente, verifique se está respirando. Em caso negativo, você deve agir rápido: proteja a sua mão, abra a boca da vítima e verifique se há algo atrapalhando a respiração, como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se necessário, faça a respiração boca-a-boca e a reanimação cardiopulmonar (RCP);

▪ Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (com a cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos).

► **Dez mandamentos do socorrista**

1. Manter a calma.
2. Ter em mente a seguinte ordem quando prestar socorro: eu (o socorrista) — minha equipe vítima.
3. Checar se há riscos no local de socorro.
4. Conservar o bom senso.
5. Manter o espírito de liderança.
6. Distribuir tarefas.
7. Evitar atitudes impensadas.
8. Havendo muitas vítimas, dar preferência àquelas com maior risco de vida (sofrendo de parada cardiorrespiratória ou sangramento excessivo, por exemplo).
9. Agir como socorrista, não como herói.
10. Pedir auxílio, especialmente do Corpo de Bombeiros local.

► **Compreenda a situação**

- Mantenha a calma;
- Procure o auxílio de outras pessoas, caso seja necessário, e peça que chamem um médico;
- Ligue para emergência em sua cidade;
- Mantenha os curiosos à distância, pois assim o socorrista terá espaço suficiente para trabalhar;
- Faça o exame primário para a avaliação completa do estado da vítima. Mas atenção: o exame secundário, que visa descobrir quais foram as lesões sofridas, só pode ser feito se a vítima se encontrar em condições estáveis.

AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS

Os sinais vitais são funções orgânicas básicas, sinais clínicos de vida que refletem o equilíbrio ou o desequilíbrio resultante das interações entre os sistemas do organismo e uma determinada doença.

► **Pulso**

- Coloque a extremidade de dois dedos sobre a artéria carótida, pressionando suavemente;
- Avalie o volume do pulso como forte (cheio) ou fraco (filiforme);
- Avalie o ritmo cardíaco: regular ou irregular;
- Avalie a Frequência Cardíaca: conte o número de batimentos em 30 segundos e multiplique por 2.

A Frequência Cardíaca normal de um adulto em repouso situa-se na faixa de 60 a 100 batimentos por minuto, sendo geralmente mais baixa em um atleta bem condicionado.

Idade	Batimentos/minuto
Bebês	100-170
Crianças de 2 a 10 anos	70-120
Crianças > 10 anos e adultos	60-100

O pulso radial pode ser sentido na parte da frente do punho.

Usar as pontas de 2 a 3 dedos levemente sobre o pulso da pessoa do lado correspondente ao polegar.



É importante perguntar à vítima sua pressão arterial e passar essa informação ao profissional que for prestar o socorro especializado.

► **Frequência Respiratória**

- Mantenha os dedos sobre a artéria carótida;
- Conte o número de incursões respiratórias, observando a elevação e o abaixamento da caixa torácica;
- Avalie a frequência: conte o número de incursões em 30 segundos e multiplique por 2.
- Compare com os valores normais.

Na clínica odontológica, o aumento da frequência respiratória pode ser observado na síndrome de hiperventilação gerada por quadros de ansiedade aguda.

Idade (anos)	FR/minuto
0	30 a 40
1-2	25 a 30
2-8	20 a 25
8-12	18 a 20
Adultos	14 a 18

Frequência Respiratória (FR), em repouso, em função da idade.

Tipos de respiração	
Eupnéia	Respiração que se processa por movimentos regulares, sem dificuldades, na frequência média.
Apnéia	É uma ausência dos movimentos respiratórios. Equivale a parada respiratória.
Dispnéia	Dificuldade na execução dos movimentos respiratórios.
Bradipnéia	Diminuição na frequência média dos movimentos respiratórios.